

Pataxós ameaçam brancos na área do descobrimento

Salvador (AE) - Índios da tribo pataxó deram prazo até março para que 300 comerciantes instalados em Coroa Vermelha, município de Santa Cruz Cabralia, a 729 quilômetros de Salvador, deixem o local, onde teria sido rezada a primeira missa no Brasil. Caso não desocupem a área, os índios ameaçam invadir o local e expulsar os comerciantes. Os comerciantes teriam comprado a terra dos pataxós há anos e em 98 ela foi declarada área indígena.

As terras fazem parte dos 66 hectares onde será instalado o Museu Aberto do Descobrimento, projeto conjunto dos governos do Brasil e Portugal para preservar uma área perto do local em que a esquadra de Pedro Álvares Cabral aportou. O projeto não foi discutido com a população da área atingida e é criticado por antropólogos e lideranças políticas da região. A criação do museu faz parte das comemorações pelos 500 anos do Descobrimento do Brasil, em 2000.

Todas as pessoas que estiverem morando ou com negócios dentro da área do museu terão de sair. Quando chegaram à região, há dez anos, os comerciantes encontraram os pataxó ocupando Coroa Vermelha. Sem opção para sobreviver, os índios acabaram vendendo as terras para os comerciantes, que registraram as propriedades em cartório.

Foram surgindo os bares, pousadas e cabanas de praia. A maioria dos comerciantes é originária de outros estados e investiu todas as economias no negócio. No ano passado o governo declarou Coroa Vermelha "área indígena" e todos os brancos devem deixar o local.

Indenização - Para instalar o Museu do Descobrimento, o governo previu gastar em indenizações cerca de R\$ 1,6 milhão mas, até o momento, os recursos não foram repassados à Fundação Nacional do Índio (Funai). Os comerciantes não receberam qualquer informação sobre o assunto. "Nós queremos que pelo menos

algum representante do governo, nos diga oficialmente o que vai acontecer conosco", protestou, ontem a paulista Eneide Gimenes, há oito anos instalada no local, e uma das integrantes do Movimento em Defesa de Coroa Vermelha, criada pelos comerciantes para lutar pelos seus direitos.

Como a área foi prometida aos índios, o clima em Coroa Vermelha é muito tenso. Os pataxó têm dito aos comerciantes para ir começando a "arrumar suas coisas". Segundo o sociólogo Jetibá Faustino, que trabalhou no escritório da Funai da região durante anos e acompanha o problema, os pataxós resolveram deixar passar a temporada de verão, quando os comerciantes têm um grande movimento, para exigir a desocupação. "Se o governo não iniciar esse processo de pagar as indenizações e providenciar a retirada dos brancos, pode ter certeza que os índios vão mesmo invadir a área e expulsar os comerciantes", disse Faustino.

Guaranis hostilizam fazendeiro

Campo Grande (AE) - Os índios guarani-caiovas ameaçam expulsar, no fim de semana, o dono da sede da fazenda Fronteira, em Antonio João, extremo sul de Mato Grosso do Sul, a 481 quilômetros de Campo Grande. Cerca de 250 índios armados com arco e flechas ocupam a propriedade e afirmam que a terra é de seus antepassados. De acordo com o fazendeiro, a documentação da fazenda está em ordem, mas ele teme perder a terra.

O diretor de assuntos fundiários da Funai, Valter Cotrin, está no local. A intenção da Fundação é descentralizar as aldeias da região. Em uma delas, a Campestre vivem 400 índios em apenas 11 hectares.

Demarcação em Roraima divide os povos indígenas

Boa Vista (AE) - Lideranças indígenas favoráveis e contrárias à demarcação da Reserva Raposa Serra do Sol, de 1,6 milhão de hectares de terras contíguas, estão fazendo lobby em Brasília. Quando representantes dos índios acampados na sede da Fundação Nacional do Índio, em Boa Vista, chegarem a Brasília, neste fim de semana, vão encontrar diretores do Conselho Indigenista de Roraima em plena campanha pela demarcação. Eles estão visitando deputados e senadores.

A comissão de índios que ocupa a Funai alega não ter sido ouvida sobre o assunto e na segunda-feira à tarde tem uma audiência marcada com o presidente da

Funai, Sullivan Silvestre.

Manipulação - O vice-coordenador do Conselho, José Adalberto Silva, está tentando mostrar aos políticos que as comunidades que se dizem contra a demarcação em terra contínua estão sendo manipuladas pelos fazendeiros interessados em permanecer no local e políticos querendo tumultuar o processo.

Ontem pela manhã o governador em exercício, Flamaron Portella, deputados estaduais e alguns federais se reuniram na Assembléia Legislativa para debater o assunto. Em documento distribuído no encontro, Adalberto Silva afirma que nunca houve interesse em debater e apresentar

soluções para a demarcação das terras indígenas. Ele não concorda com a tese de que Roraima poderá perder muito em termos econômicos, pois arroz, a carne e o leite podem muito bem ser produzidos pelos indígenas, bastando para isso que haja financiamento.

Demarcação - Os dirigentes da Funai confirmaram que na próxima semana chegarão a Roraima topógrafos para começar a demarcação da reserva. O município de Uiramutã, no norte do Estado, criado há dois anos, deixará de existir, pois sua sede fica no meio da reserva e o decreto presidencial criando a reserva, assinado em 8 de dezembro de 98, não faz menção a ele.